



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

## O POTENCIAL INVESTIGADOR DA CRIANÇA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA<sup>1</sup>

**Armgard Lutz<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de extensão de formação continuada de professores de educação infantil – alocado no Departamento de Pedagogia - UNIJUI, no Programa Institucional de Qualificação da Educação Básica nos diferentes espaços educacionais e na linha de pesquisa Formação continuada nas diferentes áreas, níveis e m

<sup>2</sup> Professora Dra. do Curso de Pedagogia – UNIJUI- responsável pelo projeto de extensão. [gard@unijui.edu.br](mailto:gard@unijui.edu.br)

### Resumo

O projeto de extensão Infância: a criança investiga visa promover a formação continuada de professores de educação infantil, de forma compartilhada, praticando a observação, a produção de reflexões e encaminhamentos curriculares sobre uma das lacunas na prática pedagógica da Educação Infantil: a desatenção ao potencial infantil de investigar e criar tendo a curiosidade por origem. A formação está orientada pela metodologia da pesquisa do cotidiano, pelo compartilhar ideias. A potencialização da ação educativa busca aportes teóricos em Walter Benjamin, Vygotsky, Françoise Dolto, Peter Moss, entre outros, em resposta às demandas postas pelas necessidades das professoras e das crianças. Os resultados apontam fragilidades nas intencionalidades e na organização de processos propícios à investigação da criança. Conclui-se que o plano de formação continuada deverá ancorar a resignificação da ação educativa no estudo e na reflexão teórica abordando os subtemas que integram o eixo da formação sobre a criança investigadora.

Palavras - chave: Criança; curiosidade; cultura do investigar; práxis.

### Introdução

O projeto de extensão A Criança Investiga está em consonância com os propósitos da qualificação da educação básica e especificamente, da educação infantil.

Promove a formação continuada de professores de Educação Infantil, com a duração de 40 horas, criando, de forma compartilhada, uma rede de práticas bem sucedidas no campo da promoção do potencial infantil para a investigação.

A proposta, desenvolvida em horário de serviço e por adesão das professoras, favorece o envolvimento direto da formadora com a prática cotidiana e o diálogo com as professoras. Organiza-se didaticamente em etapas: a 1ª. corresponde ao mapeamento dos tipos, persistência e profundidade das curiosidades das crianças e das situações de investigação acionadas por elas e ou pela professora; a 2ª., re-significa e potencializa a prática buscando referências em autores e a 3ª., aprofunda os estudos dos eixos relativos ao tema da formação, promove o intercâmbio de boas práticas, estimula e organiza a divulgação através de produções pelas professoras.



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

A proposta de formação continuada tomou por base os resultados das Consulta Nacional sobre a qualidade da educação infantil – que pensam e querem os sujeitos deste direito (2006), elegendo o eixo que diz respeito a um dos desejos mais fortes das crianças, o brincar, o jogo, que, segundo Dolto (1999), tem ligação com a investigação e produz conhecimentos ao salientar que os filhotes de homens, ao contrário dos animais, desde as primeiras atividades lúdicas manifestam a inventividade e criatividade, em que nada é estereotipado. Para a criança, todo objeto, sobretudo se é móvel ou mobilizável, questiona a criança. Benjamin (1984: 14) ao analisar o brinquedo diz que as crianças “fazem história a partir do lixo da história”, o que as aproxima dos inúteis, dos inadaptados e dos marginalizados, quando na verdade querem aprender e criar e estão próximas do colecionador e do mago. Compreende-se que a ação educativa na educação infantil, atenta ao ser criança na curiosidade investigativa, ganha contornos ativos porque cria janelas de oportunidades, torna-se provocativa da ação investigadora das crianças e com isso, cumpre sua função de ampliar o universo cultural das crianças.

### Metodologia

A proposta metodológica para a formação continuada de professoras está na contramão de palestras impessoais para um público numeroso, adere à formação com os professores e com as crianças e se inscreve na linha da docência reflexiva tendo por foco a criança como sujeito de direitos, de cultura e de potenciais. Está orientada pela lógica de que o método vai sendo construído no processo de pesquisa e formação, em resposta aos sinais que a realidade vai dando. Compreende-se com Von Foerster (1996) que só se vê aquilo que se compreende, e com o auxílio da teoria, será possível ver o que ainda estamos incapacitados de ver. Embora a formação esteja organizada em etapas, ela é flexível já que acontece de forma compartilhada.

A proposta está acontecendo gradativamente, respeitando o tempo e disponibilidades dos professores. Iniciou por divulgação informal junto a creches a partir da 1ª. visita, do convite ao encontro para explanação do projeto e à livre adesão das professoras. A 1ª. etapa caracterizou-se pela observação compartilhada pela formadora e professora, em cada sala de aula, a fim de mapear as curiosidades e atos de investigação espontânea das crianças de diferentes idades. A 2ª. etapa, caracterizou-se pela: a) análise das investigações das crianças segundo critérios traçados cooperativamente em cada escola, portanto, os critérios resultam diferentes em cada contexto; b) re-significação da condução da professora. O 3º. momento da formação será dedicado ao estudo teórico sobre a curiosidade e criatividade infantil como movimento do pensar, significado da ampliação do universo cultural das crianças e a potencialização das investigações mediante a pedagogia de projetos de trabalho. Os encontros são organizados em intervalos de 45 minutos, quando o maior número de professoras pode se reunir. No máximo dois encontros por semestre tomarão tempo extra das professoras.

A rede virtual de compartilhar dúvidas, ideias, propostas e êxitos ainda carece de meios para se concretizar já que as creches não contam com Internet bem como, muitas professoras não a acessam. Uma das sugestões é que a formadora seja a porta-voz das



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

professoras e, ou, o intercâmbio acontecerá de forma presencial e através de registros impressos.

#### Resultados e discussão

Os resultados das observações para o mapeamento das curiosidades das crianças e como são potencializadas pelas professoras serão abordados a começar pela relação das professoras com a formadora; a seguir, serão apontados resultados parciais uma vez que a proposta está em andamento.

A ênfase das professoras às imperfeições de seu trabalho num misto de receio de julgamento e de desejo de apoio, remete à sensação de movimento, de algo que se constrói independente do controle das professoras. O receio diante do imperfeito percebido pelas professoras e o não percebido o qual imaginam que somente o formador detecta, exige do formador cuidados para fortalecer a relação de confiança. A noção do inacabamento (FREIRE, 1997) da formação foi mencionado por todas as professoras observadas associada aos fatores que a condicionam à descontinuidade e superficialidade: baixo investimento pelos órgãos públicos de educação; urgência do atendimento diário às crianças; falta de horário para estudos coletivos e de estratégias para compartilhar dúvidas; insegurança para apontar, no grupo, as dúvidas e lacunas percebidas.

As fragilidades vividas pelas professoras exigiu do formador uma atitude de cuidar para além da preocupação com faltas (de leitura, de vontade, de teoria) e erros. Nesse sentido as professoras deixam de ser objeto da formação e passam a ser sujeito. (...) A relação não é sujeito-objeto, mas sujeito-sujeito.(...) A relação não é pura intervenção, mas inter-ação e comunhão”(BOFF, 2000:95) Nesse sentido, inspiramos o sentimento de acolhimento e segurança, de alguém que possa ser usado como o outro numa zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 1990). Significa: a) explicar modelos de práxis permitindo que as colegas imitem os exemplos até ter condições de fazê-lo por si mesmas, imprimindo seu estilo e seu jeito próprio de ser (zona de desenvolvimento real); b) mostrar às professoras como sua prática pode ser integrada à teoria, a fim de desenvolver de forma consciente sua práxis, isto é, sabendo o que faz, para que e por que faz.

A proposta de formação continuada tomou por base os resultados da Consulta Nacional sobre a qualidade da educação infantil (2006), elegendo o eixo que diz respeito a um dos desejos mais fortes das crianças, o brincar, o jogo, que, segundo Dolto (1999), tem ligação com a investigação e produz conhecimento ao salientar que os filhotes de homens, ao contrário dos animais, desde as primeiras atividades lúdicas manifestam a inventividade e criatividade, em que nada é estereotipado. Para a criança, todo objeto, sobretudo se é móvel ou mobilizável, a questiona. Compreende-se que a ação educativa na educação infantil, com atenção ao ser criança na curiosidade investigativa, ganha contornos ativos propícios ao desenvolvimento integral. Por exemplo, se a rotina favorece a organização do pensar e agir e gera seguranças, não se trata da rotina monótona mas, a criativa, a desafiadora. Ao criar janelas de oportunidades, ao provocar a ação investigadora das crianças cumpre sua função de ampliar o universo cultural das crianças. Para Ostrower (1991:39) “a imaginação criativa



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

nasce do interesse, do entusiasmo pelas possibilidades maiores de certas matérias ou certas realidades. Provém da capacidade de se relacionar com elas. Pois, antes de mais nada, as indagações constituem formas de relacionamento afetivo, formas de respeito pela essencialidade de um fenômeno.” A afetividade exige amplitude de visão para ligar os elementos da vida. Assim sendo, perceber quando e como a criança investiga, promover essa potencialidade vêm sendo os investimentos da formadora com as professoras a fim de construir propostas integradoras para a ação educativa.

Os dados revelam que as curiosidades das crianças se manifestam nos diferentes momentos da ação pedagógica e, com frequência, nem sempre percebida. No pátio interno, examinavam objetos, experimentavam por inúmeras vezes quais peças de roupa serviam em ursos e bonecas; experimentavam diferentes formas de usar um objeto como uma bolsa e em diferentes situações, multiplicando, diversificando de forma criativa, a utilidade do objeto; no pátio externo, o contato com a areia, terra, pedrinhas, folhas, era motivo de constantes investigações através de ações como bater, soprar, espalhar, comer, empilhar, preencher espaços de paredes, potes, tijolos; o contato com pessoas era feito através de muitas perguntas sobre o nome, a idade, o que possui, o que ela faz, onde mora e com quem, etc, imitando questões que lhes são dirigidas; durante o relato de histórias com apoio em livros de literatura, houve a predominância de questões sobre o que é de verdade; há grande interesse por pessoas diferentes e iniciativas instantâneas para interagir. Nos jogos de faz-de-conta, a realidade conhecida é experimentada e testada num compartilhar de entendimentos sobre como acontece a vida.

A percepção das professoras desses fragmentos de curiosidades e investigações, da profusão de atenções e concentrações das crianças em coisas simples e que requerem respostas, está aquém do tipo de escola da investigação que dá espaço à cultura da dúvida, do pensar e aprofundar as respostas pelo detalhamento que só é possível pela investigação. Superar o ativismo estéril implica promover desde os três anos o crescimento autêntico da criança através da gestão do seu conhecimento. A estrutura de uma escola rica de estímulos e materiais é para ser usada como um instrumento que torna possível a investigação, permite o desenvolvimento da criança e o encontrar formas e linguagens de expressão como demonstração do verificar e apropriar-se da realidade, dá-la a conhecer aos demais e reconhecer-se com os outros. (TONUCCI, 1976).

Potencializar a curiosidade das crianças ainda é um desafio para as professoras. Ora há proposições que permitem a construção de conhecimentos, ora há predominância do ativismo, do desenhar, desprovido de explicações indicando a preocupação com o preparo para a escolaridade futura. O brincar está desprovido de estímulos e acontece de acordo com propostas espontâneas das crianças entre si. Os dados reforçam uma das conclusões a que chegou a Consulta Nacional sobre Qualidade da Educação Infantil (2006:110): “chama atenção a relativa pouca importância atribuída à aquisição de conhecimentos. Parece não haver clareza a respeito da importância da ampliação dos conhecimentos sobre os mundos natural, humano e cultural, que são objeto da curiosidade e do interesse das crianças nessa fase de vida”.





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

## Conclusões

O processo de formação está em andamento e comporta poder e saber ouvir análises críticas, se deparar com o novo, com a criação do educador no auge de seu processo de formação. Respeitar o professor do chão da escola é deslocar-se do lugar de alguém que detém o saber para construí-lo considerando o saber da experiência, da dúvida, do desejo do professor a fim de que ele se torne cada vez mais sensível aos desejos das crianças e reelabore sua práxis.

O esvaziamento da ação educativa encontra causas em muitos fatores que afetam os professores. Oferecer uma proposta de assessoria através da formação qualificada é contribuir para neutralizar alguns desses fatores e assumir postura ética e comprometida com a melhoria do universo a que temos alcance. A ciência não é a Verdade mas apenas a busca permanente da verdade. Nos entendermos inseridos nessa lógica permite o reconhecimento dos professores como co-autores de verdades.

A proposta prosseguirá a fim de alcançar as metas e resultados esperados sempre resguardando o respeito e generosidade para com o trabalho das colegas professoras. A meta final é construir boas práticas, na lógica da escola da investigação, resultantes das análises do cotidiano, a fim de multiplicá-las a outras escolas de educação infantil. Justifica-se isso porque a primeira infância, compreendida entre 0 e 6 anos de idade é considerada uma fase decisiva, pois é nela que se formam 90% das conexões cerebrais do indivíduo, com reflexos importantes para o desenvolvimento e aprendizagens posteriores. A ciência aponta que até os 4 anos a criança já atingiu metade do potencial mental que terá na idade adulta. A estabilidade emocional, por sua vez, também é fortemente influenciada pela maneira como o cérebro se desenvolve nos dois primeiros anos de vida. Aos 6 anos, questões mais amplas como auto-estima, senso de moralidade, responsabilidade e aspectos fundamentais da personalidade já estão formadas. Assim, além de se constituir garantia de um direito assegurado constitucionalmente, oferecer às crianças pequenas estímulos educativos qualificados e os cuidados necessários, na idade indicada, desponta como relevante estratégia de combate à desigualdade social. Enfim, criar crianças criativas é mais fácil e divertido do que se imagina e saber pensar de forma inovadora e sem limites é uma excelente ferramenta para a vida.

## Referências

- BENJAMIN, Walter. A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.
- BOFF, Leonardo. Saber cuidar – a ética do humano : a compaixão pela terra. Petrópolis, Vozes, 2000.
- Consulta sobre qualidade da educação infantil: o que pensam e querem os sujeitos deste direito. São Paulo: Cortez, 2006. (Campanha Nacional pelo Direito à Educação)
- DOLTO, Françoise. As etapas decisivas da infância. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FOERSTER, H. Von. Visão e conhecimento: disfunções de segunda ordem. In: Schnitman, D.F.(org.) Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

TONUCCI, Francisco. A los três años se investiga. Barcelona: Avance, 1976.

VYGOTSKY, Lev Semoniev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1990.



Para uma VIDA de CONQUISTAS